

## **Deteção de *Enterococcus faecalis* em Sangue de Recém-Nascidos por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)**

Isabela Furtado<sup>1</sup>, Paula Cristhina Niz Xavier<sup>1</sup>, Almir de Sousa Martins<sup>2</sup>, Kelly Lopes de Araújo Appel<sup>1</sup>, Durval Batista Palhares<sup>1</sup>.

Recebido –  
22/09/2017,  
Aceito -  
05/09/2017.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Os enterococos são bactérias saprófitas do trato gastrointestinal humano e considerados patógenos oportunistas. Podem causar infecções em pacientes que estão hospitalizados por um longo tempo ou que receberam antibioticoterapia múltipla e o *Enterococcus faecalis* é uma das espécies mais comuns nessas situações. Sintomas de infecção neonatal não são específicos para os diferentes agentes, por isso há necessidade de testes mais específicos e sensíveis tais como testes moleculares e microbiológicos. Hemocultura é considerada o padrão-ouro em diagnóstico de sepse, mas apresentam resultados viáveis em não menos do que 48 à 72 horas. Já os métodos de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) são considerados rápidos e específicos. Assim, o objetivo do presente estudo foi detectar a espécie *E. faecalis* em sangue de recém-nascidos com suspeita de infecção tardia, internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (HU-UFMS). Foram coletadas amostras de sangue periférico de 50 recém-nascidos, no período de setembro de 2010 a janeiro de 2011. As amostras foram submetidas a PCR convencional para pesquisa de *E. faecalis*. Os resultados da PCR foram comparados com hemoculturas de 40 das amostras coletadas. Das amostras de sangue coletadas foram detectados DNA genômico de *E. faecalis* em 22 amostras, por PCR convencional. Porém, nenhuma hemocultura foi positiva para enterococos. Os resultados são importantes devido à gravidade clínica dos pacientes avaliados positivos por PCR convencional e não foram detectados na rotina por métodos microbiológicos. Esse fato indica a necessidade de implementação de técnicas de biologia molecular na rotina hospital de forma a respaldar a terapêutica.

Palavras-chave: *Enterococcus faecalis*; PCR; Prematuridade.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia (Fundect).